

## Copa do Mundo no Brasil: evento global e desenvolvimento local

*Reginaldo Gonçalves do Amaral<sup>1</sup>*

*Iragildo Silva Pereira<sup>2</sup>*

*Adriano de Souza Santana<sup>3</sup>*

**Resumo:** O presente trabalho busca discutir a realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014, por se tratar de um fenômeno “glocal” e devido a um possível aquecimento na economia do país. A discussão abordará questões de ordem regional, na perspectiva de que os investimentos sejam destinados para as cidades-sede dos jogos e para os municípios de pequeno e médio portes, cujo potencial agrega condicionantes para o bom andamento da competição e salvaguarda a marca Brasil perante o mundo. Um desses lugares é Vitória da Conquista que, pelo seu acelerado crescimento econômico-social nos últimos anos, provavelmente servirá de base para a pré-temporada de uma das seleções do grupo que a cidade de Salvador abrigará.

**Palavras-chave:** Copa do Mundo no Brasil. Desenvolvimento local. Crescimento local. Vitória da Conquista na Copa.

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor do curso de Comunicação Social da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) de Vitória da Conquista. E-mail: reginaldog.amaral@ig.com.br.

<sup>2</sup> Bacharel em Direito. E-mail: gildospereira@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Bacharel em Administração. E-mail: adrianodesouzasantana@hotmail.com.

**Abstract:** This paper aims firstly discourse about the realization on the World Cup in Brazil in 2014, because it is a phenomenon “*glocal*” owing to large capacity of mobilization that will happen around the local economy, a nation called Brazil. Second, analyze issues of regional order, from the possibility of democratization of investment, whether public or private, both in host cities of the games as in cities small and medium that have the potential to add constraints to the effective conduct of the competition and insure the Brazil brand to the world. For this, we chose *Vitoria da Conquista* city because of its process of economic and social growth in recent years, which possibly serve as a basis for pre-season of one of the football teams raffles for the group that will house the city of Salvador.

**Keywords:** World Cup in Brazil. Local development. Local growth. Vitória da Conquista in the World Cup.

## Introdução

No ano de 2010 a Copa do Mundo de Futebol aconteceu, pela primeira vez, na África do Sul. Em 2014, o Brasil sediará os jogos pela segunda vez na história. Para melhorar a infraestrutura do país, ampliar a rede hoteleira, reformar e construir estádios, por exemplo, a expectativa é de que os setores público e privado invistam bilhões no considerado “país do futebol”.

O foco deste artigo é fomentar a participação de cidades de pequeno e médio portes na Copa do Mundo de Futebol. Desse modo, é importante saber de que modo tais municípios poderão ser beneficiados com a construção de aeroportos, rodovias, ampliação dos sistemas de transporte coletivo, ações de reforço na segurança pública e demais medidas que garantam não apenas o bom acolhimento dos turistas estrangeiros, mas também produzam um fôlego maior na economia brasileira.

Além disso, e uma vez que apenas 12 capitais sediarão os jogos oficiais, há uma expectativa em torno da distribuição das seleções pelo país. E mais: se os investimentos para a realização da Copa saírem do montante arrecadado de tributos, os benefícios dessas aplicações abrangerão os estados ou apenas as cidades-sede?

A capital baiana foi escolhida como uma das sedes de grupo e acolherá quatro seleções de futebol, cujos nomes serão divulgados após os sorteios das chaves da competição. No entanto, não se conhece o destino dos investimentos para a Copa do Mundo, isto é, se apenas as capitais (Salvador, por exemplo) receberão benfeitorias ou se haverá um planejamento para que outras localidades se favoreçam com esse acontecimento. Buscaremos entender neste artigo se Vitória da Conquista terá algum proveito com o maior evento esportivo do planeta e por ser o futebol o esporte mais popular do país, com lugar de destaque no município como forma de entretenimento.

É importante destacar que a Bahia foi o estado que mais atraiu turistas brasileiros em 2009. No entanto, para sustentar esse status precisa de investimentos e isso inclui, obviamente, Vitória da Conquista, principal município da região sudoeste do Estado, conhecido como a Suíça baiana.

Com pouco mais de 320 mil habitantes, e considerada de médio porte, Vitória da Conquista atende a 80 cidades da região sudoeste e outras do norte de Minas Gerais, totalizando mais de dois milhões de habitantes. O município reúne um dos melhores indicadores de crescimento socioeconômico do Estado, com destaque nacional. Tornou-se cidade polo na oferta de serviços, principalmente nas áreas de saúde e educação, consequência da expressiva economia local e do bom momento que o país enfrenta. Além do mais, possui um clima ameno, atributo que a deixa mais atrativa e com condição de acolher, em especial, as seleções de países localizados acima da linha do Equador, aqueles que geralmente possuem um clima mais frio.

A partir deste ano o Brasil estará mais exposto em todas as partes do mundo, em primeiro lugar, por ter conquistado o direito de sediar a Copa em 2014 e, em segundo, pelo fato de as Olimpíadas em 2016 serem realizadas no Rio de Janeiro. Com isso, crescem também as perspectivas de condicionantes para o país que se tornou uma potência de âmbito mundial e que não pode perder a oportunidade de atrair mais investimentos e recursos para oferecer melhor qualidade de vida aos brasileiros a longo prazo.

## 1 Politics e Polity

Antes de falarmos de Copa do Mundo e desenvolvimento local é importante analisar a condição de Vitória da Conquista, parte do objeto de estudo deste artigo, a partir de alguns conceitos atribuídos à *Policy Analysis*, em especial *Politics* e *Polity*. Conforme Frey (2000), é necessária a realização de levantamentos primários sobre essas duas dimensões para os estudos de políticas públicas de ordem municipal. Sobre a terceira dimensão política, *Policy*, Frey (2000, p. 217) diz que “refere-se aos conteúdos concretos, isto é, à configuração dos programas políticos, aos problemas técnicos e ao conteúdo material das decisões políticas”.

No tocante à dimensão política processual *Politics* que, segundo Frey (2000, p. 216-217), “tem-se em vista o processo político, frequentemente de caráter conflituoso, no que diz respeito à imposição de objetivos, aos conteúdos e às decisões de distribuição”, ao que parece, não oferece maiores dificuldades para a cidade de Vitória da Conquista, pois a gestão municipal não encontra resistências para aprovação de projetos no poder legislativo.

Partindo da análise de governabilidade vertical, de cima para baixo, Conquista comunga com as administrações federal e estadual das mesmas objeções, uma vez que todas as esferas são governadas pelo mesmo partido político, e, caso haja algum ruído ou interferência na comunicação entre as esferas, isso pode facilmente ser contornado. Quando verificada horizontalmente, a gestão municipal também não enfrenta maiores dificuldades em aprovar projetos e leis municipais no poder legislativo.

Outro conceito importante da dimensão institucional, *Polity*, “se refere à ordem do sistema político delineada pelo sistema jurídico, e à estrutura institucional do sistema político-administrativo” (FREY, 2000, p. 216).

Ao traçar um paralelo a partir do quadro geral do tempo, a primeira dimensão, *Polity*, pode ser caracterizada como o tempo passado, é a ordem delimitada em momentos anteriores e naturalmente praticada

em nossos dias. A segunda, *Politics*, é o presente, configurada pela atual gestão municipal e sua capacidade de resolução de conflitos em prol dos objetivos e conteúdos outrora decididos. E, finalmente, a *Policy* como um devir, indicaria o futuro, o vir a ser atribuído aos programas políticos, suas dificuldades e potencialidades que visam os benefícios que um grande evento como a Copa do Mundo pode oferecer à cidade.

Para entendermos os direcionamentos da política municipal, Frey (2000, p. 221) alerta-nos sobre a importância dos “arranjos institucionais, as atitudes e objetivos dos atores políticos, os instrumentos de ação e as estratégias políticas.” O autor comenta:

Isso significa, para a “policy analysis”, no contexto brasileiro, levando em conta a situação política e social específica do país, que é preciso analisar as instituições para saber se elas realmente exercem um papel importante e decisivo nos processos de formação de vontade e de decisão, e, se não, quais as conseqüências disso para o processo político em geral (FREY, 2000, p. 249 apud O’DONNELL, 1991, p. 27).

As discussões acerca de uma possível participação de Vitória da Conquista, como sede de uma das seleções em treinamento, não se tornaram públicas, mas há esperança de que seja elaborado um plano estratégico para o município se tornar uma sede da pré-temporada para a preparação de alguma equipe.

## 2 A Copa do Mundo como fenômeno “glocal”<sup>4</sup>

Criada em 1928 pelo francês Jules Rimet e organizada pela Federation International Football Association (FIFA), a Copa do Mundo figura como o maior acontecimento esportivo do mundo. Trata-se de um evento itinerante, realizado de quatro em quatro anos e que teve sua

<sup>4</sup> “Neologismo resultante da junção dos termos global e local. O plasma semântico, sem sutura visível, entre eles faz do glocal alternativa de terceira grandeza, não redutível à mera somatória daqueles, tampouco a um ou a outro, isolados. Na nova via, global e local são um e mesmo e, simultaneamente, nenhum; globalização (ou globalismo) e localização (ou localismo) restam dissolvidos.” (TRIVINHO, Eugênio. *Comunicação, glocal e cibercultura: bunkerização da existência no imaginário mediático contemporâneo*. 2005. Disponível em: < [http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_634.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_634.pdf)>).

primeira edição em 1930 no Uruguai. Entre os anos de 1942 e 1946, a competição foi suspensa em função da Segunda Guerra Mundial.

A Copa do Mundo é aqui caracterizada como um fenômeno “glocal” porque pode ser adequada a qualquer país e simultaneamente acompanhada por uma grande parcela da população mundial. Ao efetivar-se na África, o evento cumpre um importante papel social, ou seja, foi realizado em quatro dos cinco continentes do mundo, experimentando diversas culturas e sempre trazendo, na mais recente edição, a condição de melhor evento do que a edição anterior.

Pelo fato de ser um fenômeno “glocal”, realizado a cada quatro anos em locais escolhidos e planejados, a Copa permite que se faça um paralelo entre os países onde ocorre o mundial, sejam eles desenvolvidos ou não, ou melhor, sejam elas sociedades tradicionais, transicionais ou modernas. Assim, torna-se fácil estabelecer uma ponte entre o planejamento desenvolvimentista e a capacidade dos governos para implementá-lo.

Martins (2004, p. 40) destaca dois problemas referentes à gestão para o desenvolvimento:

[...] dois problemas básicos – tanto da perspectiva empírica quanto da teórica – da administração para o desenvolvimento. Primeiro, no que se refere aos *fins*, constata que a visão de futuro dos países subdesenvolvidos é a imagem e semelhança dos países desenvolvidos. Nesse sentido, a administração para o desenvolvimento estaria buscando mapear as diferenças e os obstáculos na conversão de sociedades tradicionais em transicionais e, sucessivamente, modernas (os países desenvolvidos). Segundo, no que se refere aos *meios*, constata que a forma básica de promover a capacidade de governo consiste em implementar um padrão de burocracia governamental ortodoxa, orientada para a eficiência e eficácia, refletindo um deslumbramento pela evolução das concepções de gestão dos países desenvolvidos.

Motta (1972, p. 49) vai além dessa constatação e explicita:

Fora os novos padrões de eficiência, eficácia e efetividade que estas novas estruturas não hierárquicas possam vir a conseguir, é de se ressaltar ainda outros aspectos normativos da não hierarquia, este é um valor altamente difundido entre os recentes teóricos da administração. [...] a boa organização é a organização menos hierárquica, capaz de criar maior satisfação e autorrealização e eficiência entre os seus membros.

A Copa do Mundo de Futebol é exemplo disso, um projeto gigantesco, cuja organização não obedece a uma ordem hierárquica. Ou seja, o comitê organizador, os governos (federal, estadual, distrital e municipal), a Confederação Brasileira de Futebol, os clubes, os investidores privados, todos têm conhecimento de suas competências e possuem atribuições bem definidas para o sucesso da competição.

O autor sugere, portanto, uma organização menos hierárquica, comprometida com o planejamento e implementação de grandes projetos, “a descentralização administrativa em larga escala poderia ser uma fonte de efetividade das organizações públicas” (Idem, *ibidem*: 50). Essa descentralização, ainda segundo Motta (1972, p. 50), está centrada nas “facilidades de comunicação e relativa homogeneidade geoeconômica e cultural”.

### **3 Os responsáveis pelo fenômeno “glocal”**

Por ser um evento mundial, um espetáculo de alto nível que chama a atenção de milhares de turistas de todo o mundo, a Copa requer vultosos investimentos. Portanto, a proposição do evento é a de um empreendimento privado, diferente das Olimpíadas, outro megaevento em que o principal investidor é o próprio governo a partir de seu planejamento organizacional, parcerias, patrocínios etc.

A Federação Internacional de Futebol Associação (FIFA), dirigente das associações de futebol, não recebe recursos públicos para a realização do evento. A Copa do Mundo é bancada por meio

de aportes da Instituição e patrocinadores da rede privada. O comitê da Copa, ligado à FIFA, é incumbido de fiscalizar o cumprimento das metas anteriormente estipuladas.

A responsabilidade do governo recai sobre os investimentos em infraestrutura, principalmente a que envolve locomoção, como aeroportos, rodovias, transporte coletivo etc. A partir do planejamento, o gestor decide como e onde efetuar tais investimentos, firma parcerias e faz licitações, por exemplo, para atender às exigências do comitê organizador.

Além dos aportes da FIFA, dos patrocinadores privados (nacionais e internacionais) e dos recursos públicos, os clubes de futebol que possuem estádios selecionados para o evento deverão reformar ou construir novos estádios segundo as exigências do comitê como, por exemplo, observar a capacidade mínima de assentos, numerá-los devidamente e não utilizar nome de patrocínio nos estádios. Tais investimentos podem ser feitos pelo próprio clube, por meio de parcerias ou investidores, desde que atendam as especificações do comitê.

Outra questão importante diz respeito às pessoas que irão trabalhar no Mundial. Já sabemos que a Copa será financiada por meio de patrocínios, pela venda dos direitos de transmissão dos jogos aos diversos países, pela venda de ingressos etc, no entanto, se fosse necessário bancar todo o pessoal para trabalhar no evento seria financeiramente inviável. Desse modo, a FIFA vai escolher voluntários para ajudar o comitê organizador em eventos especiais e estádios e para auxiliar os espectadores das partidas e turistas.

Na penúltima edição da Copa do Mundo, na Alemanha, integrantes do comitê organizador afirmaram que sem os voluntários seria impossível promover o Mundial e obter sucesso na sua organização.

Martins (2004, p. 46) sintetiza o esforço de todos os setores da sociedade e comenta que a solução para um estado eficiente “seria haver menos Estado e mais mercado e sociedade”. No caso do projeto Copa do Mundo é isso que acontece, a participação mínima do Estado e maior participação de investidores privados, de corpo voluntariado e



do terceiro setor, que correspondem à participação social efetiva e direta na concepção do evento, enquanto a participação indireta, socialmente falando, está subordinada a aceitação do projeto e de seu consumo antes e durante a sua realização no país.

O autor explica melhor esse padrão de governabilidade participativa e afirma que nem sempre se trata de uma agenda com viés somente positivo, principalmente quando se trata de países da América Latina.

A implementação desse padrão de Estado mínimo consistia em processos de redução do Estado segundo orientação predominantemente fiscal, via redução de despesas (cortes e contingenciamentos orçamentários), de organizações (mediante variadas formas de desestatização, tais como: privatização, devolução, descentralização, parcerização etc.) e de quadros funcionais (enxugamento, terceirização, voluntarismo etc.). A implementação do Estado mínimo consiste em uma agenda negativa, de desconstrução (MARTINS, 2004, p. 46)

Motta (1972, p. 49), por sua vez, destaca a importância da participação a partir da não hierarquia em uma organização pública.

A participação na teoria organizacional tem sido vista em duas perspectivas. Em primeiro lugar, a *gerência participativa* significando o envolvimento dos grupos internos e funcionários de níveis hierárquicos mais baixos no processo decisório. Em segundo lugar, a *administração participatória*, significando o envolvimento de clientes e de outros grupos de fora da organização na tentativa de alcançar efetividade nas organizações públicas.

O autor segue com suas ideias sobre a participação em organizações flexíveis, necessária no combate a eventuais turbulências, e argumenta:

[...] a administração participatória pode servir para contrabalançar o peso da centralização, da hierarquização e da tecnoestrutura, criada em burocracias, cada vez mais comprometidas com o planejamento nacional e com a implementação de grandes projetos governamentais (MOTTA, 1972, p. 50).

Embora a Copa do Mundo não constitua um grande projeto governamental, a forma como o evento é concebido nos mostra de forma muito clara como uma organização, seja ela pública ou não, deve planejar, executar e controlar os seus projetos a fim de atingir a eficácia e eficiência esperadas pelos usuários e pela população em geral.

#### **4 Estatísticas do projeto Copa do Mundo**

O planejamento é a chave para o bom êxito de qualquer empreendimento e a Copa do Mundo não foge à regra. Desse modo, se o planejamento for bem executado e as responsabilidades divididas, certamente o resultado será positivo. Mas, afinal, quais as vantagens do Brasil em promover a Copa do Mundo?

Os economistas internacionais já disseram que a competição beneficiará o nosso país. Para entender essa afirmação, voltemos à Copa de 2002, ano em que o Japão organizou o evento em conjunto com a Coréia do Sul. Aquele foi um momento grave de recessão econômica mundial, de guerra ao terrorismo e de conflitos no Oriente Médio. Mesmo assim, estima-se que a Copa contribuiu para o aumento de 0,6% ao PIB japonês e 2,2% ao PIB sul-coreano. Em 2006, na Alemanha, o aumento estimado foi de 0,5% do PIB e neste ano, na África, espera-se um acréscimo de aproximadamente US\$ 3,5 bilhões ao PIB sul-africano. Dessa soma, US\$ 1,2 bilhões vão para o governo em forma de impostos extras.

Na verdade, as vantagens de um país que serve de sede para um evento dessa magnitude começam bem antes da competição propriamente dita. O Brasil vem sendo beneficiado, pois, desde 2008 quando foi anunciado que o país irá sediar o Mundial em 2014, a marca `Brasil` está exposta e goza de boa imagem e reputação. Após a copa de 2010, na África, essa exposição se tornará mais ampla, e o Brasil começará, a partir daí, a receber mais turistas de todo o mundo, todos querem saber o que o país que conseguiu se tornar sede de dois dos maiores eventos esportivos do mundo tem a oferecer, quais são seus costumes, hábitos, cultura etc.

Em 2006, na Alemanha, quase 3,5 milhões de pessoas do mundo assistiram aos jogos nos estádios, enquanto cerca de 19 milhões acompanharam as partidas pelos telões instalados nas praças públicas. Para se ter uma ideia do montante dos gastos, foram investidos US\$ 5 bilhões no evento, aproximadamente US\$ 1 bilhão foi gasto na construção e reforma de sete estádios e somente nas vendas dos ingressos para os jogos o faturamento foi de 3,7 bilhões de dólares. Com isso, estima-se que a indústria do turismo tenha crescido 19% e criado 40 mil empregos permanentes.

Segundo a FIFA, os jogos da Copa da Alemanha foram transmitidos para 240 países por 500 emissoras de TV de todo o mundo, atingindo 30 bilhões de espectadores. Na Copa da África, a previsão é de que surjam 170 mil empregos, com 2,7 milhões de torcedores nos estádios, garantindo um faturamento de US\$ 2,1 bilhões.

Outra indústria que sempre se beneficia com a Copa é a de televisores. Segundo a Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos – Eletros – em 2002, foram vendidos 4,9 milhões de aparelhos. Em 2006, o número de unidades comercializadas chegou a 10,8 milhões.

No Brasil, em 2014, a expectativa é de que ocorra um forte impacto na economia e que esse efeito perdure por muito tempo. Na proposta entregue à FIFA pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) consta que serão gastos US\$ 1,1 bilhões na reforma e construção de estádios e investidos de 5 a 10 bilhões de dólares. A indústria do turismo espera receber 500 mil turistas estrangeiros e, assim, aquecer a economia do país, gerando uma receita que pode chegar a 20 bilhões de dólares. Esse é, portanto, um momento que não deve ser menosprezado.

## **5 Como está a Suíça baiana**

Vitória da Conquista constitui, hoje, um pólo na prestação de serviços, principalmente nas áreas de educação e saúde. O potencial da cidade contamina outros segmentos da economia, como o comércio

e a construção civil. Além disso, mantém o crescimento local e garante as bases para que o município se torne uma capital regional.

Desenvolvimento local significa:

[...] um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas (SANTOS, 2006, p. 59 apud BUARQUE, 2001, p. 14).

Uma das condições para o desenvolvimento local está no processo endógeno de crescimento e consumo e Conquista cumpre essa proposição, uma vez que os serviços oferecidos atendem não só as suas demandas, mas também as das regiões sudoeste da Bahia e norte de Minas Gerais.

A longa distância entre essas regiões e as respectivas capitais, que teoricamente ofereceriam melhores serviços em educação e saúde do que as cidades do interior, beneficia Vitória da Conquista, que supre uma lacuna ao oferecer serviços essenciais e, conseqüentemente, fortalece o desenvolvimento regional.

[...] a estratégia de desenvolvimento local pressupõe que as ações baseadas nas condições de cada localidade e região e que tratam de utilizar eficientemente as potencialidades de desenvolvimento devem ser combinadas com as políticas setoriais e regionais que propiciam as administrações centrais com o fim de fornecer a reestruturação produtiva e a mudança estrutural da economia. Portanto, de acordo com a estratégia do desenvolvimento local, as economias locais e regionais estão integradas no sistema econômico nacional e internacional e que, por conseguinte, os seus problemas são sempre problemas nacionais, devido ao fato de que os sistemas produtivos regionais e locais são componentes dos sistemas nacionais (SANTOS, 2006, p. 59).

De fato, o crescimento de Vitória da Conquista é sustentado por programas de forte impacto, implementados pelo governo federal, como os programas de fomento à pesquisa e educação, planos de diminuição do déficit habitacional e garantia de melhoria de renda da população, fatores que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população.

### 5.1 Educação

Atualmente Vitória da Conquista reúne um considerável número de instituições de ensino de boa qualidade. Esses estabelecimentos oferecem cursos que atendem à Educação Básica (ensinos fundamental e médio), cursos técnicos, profissionalizantes, preparatórios para vestibulares e concursos e Educação Superior. Aqui, merecem destaque instituições públicas como a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), o Instituto Federal de Tecnologia da Bahia (IFBA) e o *campus* da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Para enriquecer o quadro de instituições que promovem o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, surgiram também algumas faculdades particulares, uma iniciativa de empreendedores locais. Duas delas se originaram de tradicionais estabelecimentos de ensino da cidade, como a Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), proveniente do Colégio e Curso Pré-vestibular Opção e a Faculdade Juvêncio Terra (FJT), extensão do Colégio Juvêncio Terra.

Vitória da Conquista conta ainda com a Faculdade de Tecnologia e Ciência (FTC), uma das maiores redes de ensino superior particular do país e talvez a principal da Bahia, visto que está presente em cinco importantes municípios do Estado. Também se estabeleceram na Suíça baiana algumas universidades e faculdades particulares, de alcance nacional, representantes da modalidade Educação a distância (EAD), como: EADCOM, FACINTER, PROGRAD, UNIFACS e UNOPAR. Em 2011 mais uma instituição de ensino superior será instalada na cidade, a Faculdade Santo Agostinho, cuja sede está em Montes Claros-MG..

Na Educação Superior, os principais cursos oferecidos concentram-se na área da saúde. São diversos cursos de graduação e pós-graduação que formam profissionais para atender à região e credita Conquista a se tornar um polo também nessa área.

### *5.2 Saúde*

Outro consumo doméstico que merece consideração é o número de usuários do sistema de saúde do município, seja ele público ou particular.

A cidade possui o maior hospital público da região, o Hospital Geral de Vitória da Conquista - HGVC, referência nos atendimentos de urgência e emergência. O estabelecimento é preparado para atender a casos de endemias, como gripes, meningites, dengue, além de realizar diversos tipos de cirurgias, ultrapassando 350 procedimentos por mês, nos quais se inclui a captação de órgãos para transplantes em Salvador.

O destaque vai para o hospital Samur, um dos mais tradicionais de Vitória da Conquista. Na última visita do Presidente da República à cidade, uma ala inteira do hospital foi preparada para, caso houvesse necessidade, atender ao Presidente.

O sistema de saúde municipal é formado por uma ampla rede de hospitais e clínicas especializadas nas mais diversas áreas e conta com um helicóptero UTI, disponibilizado por uma rede de convênios. O sistema dispõe de cerca de 500 médicos residentes e que também trabalham em outros municípios da região.

### *5.3 Infraestrutura*

Quanto à possibilidade de Vitória da Conquista poder atuar antes, durante e após a Copa do Mundo, parece-nos que é viável, principalmente se ela for preparada para tal nesses quatro anos. Como foi dito anteriormente, a cidade conta com uma boa estrutura na área da saúde, mas não possui as instalações necessárias para receber um grande número de turistas de uma só vez. Como a maioria dos municípios

brasileiros de médio porte, precisa avançar em outros quesitos: dispor de um aeroporto que atenda à demanda da região; ampliar e melhorar o sistema rodoviário, o setor hoteleiro e as redes de água e energia; implantar um programa de mobilidade urbana; investir em sistemas de transporte de informações, internet banda larga, ou seja, em tecnologias avançadas que garantam melhor segurança e agilidade aos usuários.

Quanto à tradição em futebol, Vitória da Conquista é sede de duas equipes de futebol profissional. O Esporte Clube Primeiro Passo Vitória da Conquista (ECPP), clube que participa da primeira divisão do Campeonato Baiano e o Serrano Esporte Clube que conseguiu o acesso à primeira divisão do Campeonato Baiano de 2011. Os jogos dos clubes acontecem, geralmente, no Lomanto Júnior, estádio municipal aprovado em vistoria realizada pela Federação Baiana de Futebol por apresentar boas condições de uso. Os clubes contam com torcidas apaixonadas, cantantes, muito organizadas e presentes em todos os jogos das equipes.

## **6 Considerações finais**

É sabido que desenvolvimento local não está relacionado a crescimento local. O desenvolvimento alcança determinados segmentos, geralmente, com o favorecimento de poucos. O crescimento local, por sua vez, beneficia uma parcela maior ou toda a população, permitindo assim uma melhor distribuição de renda. O desenvolvimento pode promover a descentralização concentrada. O crescimento planejado pode e deve inserir-se nas questões econômicas locais, regionais, nacionais e mundiais, o que permite ciclos mais longos de crescimento coordenados a partir do “comprometimento com a eficiência, a eficácia e a efetividade” (MOTA, 1972, p. 52) no desenvolvimento de programas e projetos.

Entender esse “comprometimento” torna-se possível quando Martins (2004, p. 53) fala das relações entre programas e organizações, sejam elas públicas ou não.

A chave da organicidade e da flexibilidade do modelo de gestão por programas está nesse intrincado relacionamento ‘programas-organizações’ (fins e meios). A concepção de modelos efetivos de gestão por programas demandará uma avaliação precisa da capacidade das organizações envolvidas para alcançar os resultados propostos, o que implicará, por sua vez, implementar planos de melhoria institucional, centrados na geração de resultados. Não obstante, a gestão por resultados requer foco (a gestão intensiva de uma carteira prioritária por programas), mecanismos e instrumentos de acompanhamento e avaliação – dotados de centralidade, seletividade e temporalidade –, e modelos contratuais de pactuação de resultados, com base em incentivos claros.

É necessária, aqui, essa citação de Martins para salientar que um megaprojeto como a Copa do Mundo precisa de programas devidamente planejados, executados e constantemente avaliados pelos envolvidos. Até 2014 teremos duas eleições, uma de âmbito federal e estadual, agora em 2010, e outra de âmbito municipal em 2012. Portanto, é sempre bom lembrar que a mudança de gestores, em qualquer esfera, pode prejudicar os programas em andamento. Daí a preocupação idêntica à de Martins, que declara: obter bons resultados “requer foco” por parte das instituições envolvidas, especialmente quando se trata de um projeto a ser executado em 2014, e nesses quatro anos poderão ocorrer mudanças no cenário político.

Outro ponto é quanto à “pactuação” para obter esses resultados, algo que nos remete à participação de toda a sociedade. Estamos falando da Parceria Público-Privada (PPP) contrato administrativo de concessão, na modalidade patrocinada ou administrativa, modalidade de grande aceitação quando se trata de resolver alguns gargalos, principalmente de infraestrutura dos municípios tratados neste artigo.

Vitória da Conquista não chama a atenção de turistas, ao contrário de outras cidades da região, como Livramento de Nossa Senhora e Rio de Contas que dão acesso à Chapada Diamantina. No entanto, Conquista possui atrativos que coincidem com o período da Copa: os festejos de São João e o Festival de Inverno Bahia. O Festival acontece



todos os anos no mês de agosto, mas poderia ocorrer num período mais interessante, do ponto de vista de visibilidade da festa e da cidade e do ponto de vista financeiro.

Vitória da Conquista não conta com praias, ecoturismo ou pontos históricos de projeção nacional, mas pode tornar-se um polo de eventos ligados à ciência e à cultura. Ciência em razão das instituições de ensino superior que fomentam estudos e pesquisas, condição propícia para eventos científicos de qualquer natureza. Cultura por reunir um público com alto potencial de consumo, música, teatro, cinema, dança e outras manifestações da cultura popular, afinal, é a terra onde nasceu um dos principais cineastas do país, ator e escritor - Glauber Rocha.

Conquista destaca-se como cidade polo na prestação de serviços por possuir empresas com interesses em comum, uma das premissas para a sustentabilidade do desenvolvimento e também do crescimento local. Mas o município também padece os mesmos problemas das cidades brasileiras de médio porte. São questões relativas à segurança pública, transporte e logística, saneamento básico, energia elétrica, telecomunicações etc. que devem ser discutidas e resolvidas, pois as vantagens irão além da Copa do Mundo de 2014.

Esperamos que os investimentos para a realização da Copa de 2014 no Brasil proporcionem melhor qualidade de vida a todos ou à maioria da população brasileira nos mais diversos municípios. Como diz Mário Quintana: “democracia é dar a todos o mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada, depende de cada um”. Daí a importância de se pensar em sustentabilidade, desenvolvimento e crescimento local após a Copa do Mundo.

## **Referências**

CAMINOTO, João. Economistas internacionais dizem que mundial será benéfico ao país. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://blogdofavre.ig.com.br/2007/10/copa-do-mundo-de-futebol-tem-estimativa-de-receita-de-us-10-bi/>>. Acesso em: 02 mar. 2010.

FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. *Revista IPEA: Planejamento e Políticas Públicas*, n. 21, jun. 2000.

MARTINS, Humberto Falcão. Administração para o desenvolvimento: a relevância em busca da disciplina. *Governança e Desenvolvimento*, ano 1, n. 1, abr. 2004. Disponível em: <<http://hfmartins.sites.uol.com.br/Publicacoes/admparaodesenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2010.

ÁLVARES, Tânia Nogueira. Os benefícios da Copa do Mundo no Brasil. *Gazeta Mercantil*, Caderno C, p. 9, 22 nov. 2007. Disponível em: <http://indexet.investmentosenoticias.com.br/arquivo/2007/11/22/309/Os-beneficios-da-Copa-do-Mundo-no-Brasil.html>. Acesso em: 02 mar. 2010.

MOTTA, Paulo Roberto. Administração para o desenvolvimento: a disciplina em busca da relevância. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro: EBAPE, jun./set. 1972.

SANTOS, Adenilson Rosa dos. Desenvolvimento local: mito ou realidade? O caso do pólo de confecções de Jequié/BA. *Cadernos de Análise Regional*, v. 5, n. 1, nov. 2006.

### **Sites consultados**

<http://pt.fifa.com/?language=pt> (www.fifa.com)  
[www.eletros.org.br/](http://www.eletros.org.br/)  
[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)  
[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)  
[www.ecppvitoriadaconquista.com.br](http://www.ecppvitoriadaconquista.com.br)  
[www.fbf.org.br](http://www.fbf.org.br)

*Recebido em: agosto de 2010*

*Aprovado para publicação em: fevereiro de 2011*